



O camponês

ÓRGÃO DOS CAMPONESES DE PORTUGAL

MILHARES DE TRABALHADORES RURAIS LUTAM VITORIOSAMENTE CONTRA O DESEMPREGO E AS JORNAS DE MISÉRIA

Por todo o país os trabalhadores rurais atravessam uma crise muito aguda de desemprego. A fome e a miséria instalaram-se nos seus lares.

O governo, porta-voz dos infames exploradores dos trabalhadores, nada faz para aliviar tal situação.

Os grandes agrários aproveitam-se do desemprego e da fome para imporem jornas de miséria. Em muitas terras do Alentejo estão a pagar 8\$00 às camponesas nas mondas. Aos homens, em vários trabalhos, chegam a querer pagar 14\$00.

Esta grave situação dos trabalhadores rurais é lamentada e criticada por todo o lado e

cada vez mais. Toda a gente já compreende que o desemprego e as jornas de miséria condenam à morte os portugueses que alugam os seus braços para o trabalho do campo. Toda a gente já compreende que esta situação de exploração dos trabalhadores rurais não pode prolongar-se muito.

Os trabalhadores rurais precisam da terra que hoje está quase toda monopolizada pelos grandes agrários (muitos dos quais a conservam em pouso ou inculta) para ali transformarem o seu suor em produtos que lhes matem e tomem e a dos seus.

Mas para conseguirmos acabar com a grave situação existente nos campos, para alcan-

çarmos a REFORMA AGRÁRIA que dá a terra a quem a trabalha; muitas lutas, pequenas e grandes, têm ainda de ser travadas. As lutas que em muitas terras são travadas, pelos trabalhadores rurais constituem passos importantes para chegarmos ao que desejamos. Essas lutas têm de ser multiplicadas, têm de se dar em todos os lados.

Não basta lamentar e criticar. É NECESSÁRIO UNIR OS TRABALHADORES E LUTAR CONTRA O DESEMPREGO E CONTRA AS JORNAS DE FOME. SO A NOSSA LUTA RESOLVERÁ A NOSSA SITUAÇÃO.

As lutas que desencadecemos a seguir são exemplos para todos os trabalhadores rurais.

GRANDES CONCENTRAÇÕES

NA CAMARA DE MONTÉMOR-O-NOVO

Novamente os camponeses de Montemor lutam contra o desemprego. No dia 10 de Janeiro 70 trabalhadores concentraram-se na Câmara forçando o Presidente a receber uma Comissão de três.

No dia 12 concentraram-se 110 trabalhadores mas o Presidente fugiu a aparecer dizendo um empregado que ele não estava mas deixara recado para os desempregados irem ao Saloio (encarregado de obras) que daria trabalho a 20 homens. Assim sucedeu mas só por três dias.

No dia 17 MAIS DE 200 CAMPONESES JUNTARAM-SE NA CAMARA. Uma Comissão de 4 foi falar ao Presidente que os pretendia intimidar com ameaças mas por fim disse novamente para irem com o Saloio. Este, que se escondeu numa taberna de pouco movimento mas foi descoberto, disse que tinha ordem para meter 40 chefes de família a 17\$00.

O trabalho para estes chefes de família só foi conquistado pela luta,

pois as concentrações junto da Câmara Municipal, mas o desemprego não atinge só os chefes de família e só 40 dístes.

Camponeses de Montemor-o-Novo! Não vos deixeis iludir com as manhas do Presidente que vos procura dividir. Portalecei a vossa unidade, combinando bem o que TODOS, chefes de família ou não, devem reclamar. Alargai a vossa Comissão e fazei amplas concentrações junto da Câmara mas também ide aos agrários não arredando pé enquanto não haja TRABALHO PARA TODOS!

GREVE EM PIAS

Por melhores jornas na azeitona

Os camponeses de Pias conquistaram uma bela vitória contra as empreitadas e por melhores jornas na apinhada da azeitona.

No dia 21-11 os trabalhadores fizeram praça mas como os agrários só queriam empreitadas recusa-

ram-se a trabalhar e a greve prolongou-se por muitos dias. Só no dia 6-12 os agrários começaram a falar a 18\$00 e 20\$00 **SEM EMPREITADA** tendo metido alguns homens. A partir do dia 19 toda a gente começou a sair para a azeitona tendo conquistado aquelas jornas. As mulheres conquistaram 13\$00 e 15\$00.

Ante as manobras dos agrários para dividir os trabalhadores, estes lutaram firmemente pelo que todos tinham combinado. Vários ranchos abandonaram o trabalho por os agrários quererem empreitada ou pagar jornas mais baixas. Só um rancho de "pieiros" trabalhou este ano de empreitada tendo no entanto conquistado um aumento de 7\$00 para 9\$00 em cada "fanga" (cêsto).

No decorrer dos trabalhos os valentes camponeses de Pias conseguiram ainda aumentar as jornas para 22\$00 **PARA OS HOMENS** e 16\$00 **PARA AS MULHERES**.

MELHORES JORNAS EM AVIZ E BENAVIDA

Em AVIZ os agrários ofereceram na apinhada da azeitona 10\$00 às mulheres e 18\$00 aos homens. Os camponeses negaram-se a trabalhar por tais jornas e conseguiram, com a sua unidade, conquistar 15\$00 para as mulheres e 22\$00 e 25\$00 para os homens.

Em BENAVIDA um rancho de 70 mulheres foi apinhar azeitona a 12\$00 cada 50 litros. Como a azeitona era porém muito miudinha não conseguiram ao fim do dia ganhar sequer a jorna pelo que foram falar ao patrão para que este lhes garantisse a jorna. O patrão disse que não e as mulheres decidiram abandonar o trabalho. Só então o patrão as chamou aceitando o que elas reclamavam.

justrel, Vale de Vargo e Montoito! Reforçai a vossa unidade e lutai sempre com firmeza contra a exploração!

Trabalhadores rurais de todo o país! Uni-vos e lutai con-

tra o desemprego e as jornas de miséria. Segui o exemplo destes vossos companheiros e alcançareis vitórias como eles as conseguiram.

Em frente na conquista das nossas reivindicações!

GRANDE VITÓRIA DO POVO DE BALEISÃO

No dia de Entrudo a GNR de Baleisão decidiu ir prender 3 jovens de Pias que tinham vindo divertir-se na Colectividade de Baleisão. Quais as razões deste acto? Nenhunas. Essa prisão era mais uma arbitrariedade fascista.

Naturalmente que toda a gente de Baleisão se revoltou contra isso e todos os que se encontravam na colectividade não consentiram que se realizasse essa prisão sem motivo. No outro dia de manhã duas patrulhas da GNR foram enviadas para as estações próximas e quando os 3 jovens "pieiros" descausadamente iam tomar o comboio para a sua terra, foram presos e levados para o posto.

Conhecida a prisão rapidamente mais de noventa pessoas se juntaram no largo principal protestando energicamente. Parto de

sofrer uma opressão violenta, não esquecendo nunca a sua maritina Catarina Eufêmia e armado com ricas experiências de luta, o povo de Baleisão afirmava bem alto que a prisão dos 3 jovens não podia prolongar-se.

Foi a sua unidade e a sua acção que arrancaram do posto da GNR, pelas 10 horas, os jovens de Pias. E enquanto 4 raparigas de Baleisão os iam acompanhar à estação para assim se certificarem que os bandoleiros fascistas os não sequestrariam novamente o povo festejava a sua vitória organizando uma grande manifestação que durante 5 horas percorreu as ruas de toda a terra cantando canções progressivas e patentando o seu contentamento e a sua unidade.

Bravo povo de Baleisão! Dignos companheiros da Catarina Eufêmia!

Destes um belo exemplo de luta contra a repressão que deve ser divulgado e seguido por todo o lado. Ante as arbitrariedades fascistas unamos toda a gente e sempre em amplas acções de massas façamos recuar a repressão!

ENCONTRO INTERNACIONAL da Juventude Rural

Realizou-se em Viena, de 9 a 15 de Dezembro de 1954, uma importante reunião de jovens camponeses. Essa reunião, em que estavam representados 69 países, serviu bem a unidade entre todos os jovens rurais à volta das suas reivindicações comuns.

Foi aprovada uma Carta Mundial das Reivindicações da Juventude Rural e lançado um Apelo dos participantes ao Encontro dirigido a todos os rapazes e raparigas, do qual extraímos a seguinte passagem:

"Repazes e raparigas dos campos!"

Lancamo-vos um apelo para a acção, pela realização da Carta Mundial das Reivindicações da Juventude Rural, adoptada pelo nosso Encontro Internacional. Completar e adaptar as condições particulares do vosso país, da vossa aldeia, da vossa categoria! Pela vossa acção unida, pelo trabalho e o acesso à terra, uma justa remuneração do vosso trabalho e da redução dos impostos. Exigi a satisfação dos vossos direitos legítimos à instrução, à cultura, aos desportos e ao descanso. Onde houver a criação de blocos militares de agressão, impede o aumento dos créditos agrícolas a custa das despesas militares!

Juntamente com a juventude das cidades e as populações dos nossos países, lutemos por uma vida melhor, pela independência nacional e a paz! A paz e a Independência nacional dos nossos países facilitarão a realização das nossas reivindicações, defendendo as nossas pátrias da ruína e da servidão."

Alvaro Cunhal

Os camponeses não podem esquecer o seu grande amigo que o fascismo conservava preso em condições desumanas sem lhe dar possibilidade de se libertar. Quando do 41º aniversário deste querido dirigente do nosso povo, saibamos que **dezenas de presos e muitas cartas** lhes foram enviadas desejando-lhes saúde e liberdade, assinadas por camponeses e camponesas.

Em Pias foram lançados 12 foguetes e morteiros para festejar o dia 10 de Novembro, dia feliz para todos os camponeses.

LIBERDADE PARA FRANCISCO MIGUEL

Francisco Miguel, destacado anti-fascista e membro do Comité Central do Partido Comunista terminou já há mais de um ano e pena a que os fascistas o condenaram.

A continuação da sua prisão constitui uma infâmia ilegal, que ainda é aumentada com o desumano tratamento que lhe é dado com violentos castigos sucessivos que lhe tem arruinado a saúde encontrando-se gravemente doente no Aljube.

Além das iníquidades feitas por camponeses em muitas terras, mais de 250 habitantes de Serpa (onde Francisco Miguel que é natural de Baleisão, viveu e trabalhou uma boa parte da sua vida) assinaram e enviaram ao Min. do Interior uma exposição reclamando a libertação deste destacado militante.

Este exemplo deve ser seguido por todo o lado. Que todos os camponeses reclamem **IMEDIATA LIBERTAÇÃO DE FRANCISCO MIGUEL!**

CONTRA AS JORNAS DE 8\$00 NA MONDA LUTEMOS POR 20\$00 (HOMENS) E 15\$00 (MULHERES)

Os agrários procuram fazer a monda pagando a jorna mais que miserável de 8\$00 às camponesas.

Para que chegam actualmente 8\$00? Nem para a própria camponesa matar a sua fome! É necessário que esta jorna não mais exista. QUE NINGUÉM PEGUE A TRABALHAR POR 8\$00!

Em Baleisão os agrários começaram este ano a pagar 9\$00 mas as camponesas unindo-se, já conquistaram 12\$00 e 13\$00.

Um rancho que andava a do agrário António Lampreia, como o manageiro lhes roubara 40 minutos, resolveu protestar e exigir o tempo roubado. Assim conseguiram o que pretendiam.

A do mesmo agrário também trabalhava um rancho de 15 homens arranjando uma estrada a 15\$00. Acabada esta o agrário mandou-os para a monda a 14. Os camponeses recusaram-se a trabalhar e só passadas 2 semanas o agrário lhes falou a 15\$00. Quando pegaram ao trabalho 8 camponeses desempregados juntaram-se

ao rancho e como todo este começasse a gritar: «Deixe entregar os homens!» o manageiro teve mesmo de os deixar entregar.

Em BENAVIDA um rancho de 70 camponesas andava a schar favas a 8\$00. Resolveram pedir um aumento de 1\$00 e concentraram-se no monte do patrão. Como este negasse o aumento todas, unidas como uma só, abandonaram o trabalho.

Em Beja as camponesas conquistaram já 12\$00 na monda.

Em Aljustrel conquistaram 14\$00.

Em Val de Vargo igualmente foi já conquistada a jorna de 14\$00. Estes exemplos devem ser divulgados por todo o lado para que **todas as camponesas se unam na luta contra os 8\$00 e 9\$00.**

Em muitas terras os camponeses unem-se para conquistarem 15\$00 para as mulheres e 20\$00 para os homens. **Popularizemo estas jornas e lutemos por todo o lado até as conquistarmos.**

justrel, Vale de Vargo e Montoito! Reforçai a vossa unidade e lutai sempre com firmeza contra a exploração!

Trabalhadores rurais de todo o país! Uni-vos e lutai con-

LUTEMOS POR MELHORES JORNAS E CONDIÇÕES nos trabalhos do arroz!

Milhares de trabalhadores rurais procuram nos trabalhos do arroz o seu sustento. A maioria deles, homens e mulheres, deslocam-se de grandes distâncias para esse trabalho extenuante, um dos trabalhos mais duros do campo, sujeitando-se à doença que invade facilmente os seus corpos enfraquecidos.

A falta de assistência médica e de medicamentos e as miseráveis condições de alojamento tornam este trabalho, já de si tão duro, completamente desumano.

No entanto, apesar destas condições e dos enormes lucros que os grandes agrários produzem...

UMA LIÇÃO...

No Escoural a GNR passou a andar à paisana e a espiar de noite... a ver se descobria alguma coisa da luta dos camponeses.

Um dos guardas, Inácio, conhecido no Escoural e em outras terras onde já esteve como inimigo dos trabalhadores, recebeu porém uma lição que lhe deve ter tirado a vontade de continuar nessa tarefa.

Com efeito, sucedeu que algum viu, altas horas da noite de 31-X, um vulto esconder-se no lavadouro e julgando tratar-se de gatuno foi avisar alguns trabalhadores que se juntaram, muniram-se de pedras e foram ao local. Perguntaram quem lá estava e desataram a lançar pedras para o sítio. O «corajoso» Inácio, ao ouvir zunir as pedras, deve ter perdido a voz (se é que não lhe sucedeu mais nada) pois sómente se ouviu um «uivo» e viu-se um braço estendido a mostrar uma pistola. Então os trabalhadores mais pedras atiraram e quando viram o vulto agachar-se no corredor do lavadouro caíram-lhe em cima e desarmaram-no. O guarda, cheio de medo, conseguiu finalmente pronunciar algumas palavras: «Olhem, eu sou o Inácio».

Só então os homens o deixaram, deram-lhe a pistola e o patife seguiu para o posto mais branco que a cal.

CONTRA A REPRESSÃO

Entre os camponeses está sendo muito apoiada uma exposição ao Pres. da República em que se expressa o desejo, sentido por todo o nosso povo, de que cesse imediatamente a violenta repressão exercida contra os que lutam pela melhoria das suas condições de vida, pela Paz e pelas liberdades democráticas, e de que seja concedida uma ampla amnistia a todos os presos políticos. Centenas de assinaturas foram já recolhidas. Que por todo o lado os camponeses recolham milhares de assinaturas!

OS CAMPONESES LUTAM PELA PAZ E PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS

Entre as grandes aspirações das massas camponesas contam-se a Paz e as liberdades democráticas. Por isso o problema do rearmamento da Alemanha Ocidental, o problema das constantes provocações dos Estados Unidos em relação à China, bem como os graves problemas nacionais das colónias na Índia e da prisão arbitrária dos que defendem a Paz e

HOMENS HONRADOS

da GNR e da PSP!

O governo fascista, responsável pela miséria e fome que reina entre os camponeses, serve-se da GNR e da PSP para violentamente reprimir as suas lutas.

Vós conheceis bem os infames processos empregados mas sabeis também que os camponeses nunca deixarão de lutar porque eles querem viver e não querem a fome nas suas casas a martirizar os seus filhos. **A luta que eles travam é justa e deve ser apoiada por toda a gente honesta.**

Muitos de vós sois mesmo filhos de camponeses, conheceis a miséria que vai pelo campo, e os vossos próprios ganhos são bem pequenos. As dadas e favores que vos fazem os grandes agrários têm por objetivo tornar-vos inimigos dos trabalhadores, desviar-vos da vossa verdadeira função, comprar as vossas consciências. Mas vós pertenceis ao povo e não deveis lutar contra o povo.

Homens honrados da GNR PSP!

Não vos deixeis utilizar como auxiliares da Pide e instrumentos de repressão do governo fascista que vos explora também a vós!

Resisti às ordens miseráveis para reprimir, prender e espancar os camponeses que lutam (como alguns de vós já tendes feito).

Defendei, acima de tudo, além dos vossos próprios justos interesses, o nosso povo e a nossa Pátria.

dutores de arroz têm ganho, estes pagam uma jorna miserável aos que verdadeiramente produzem porque trabalham.

Quase sempre os agrários procuram amarrar os trabalhadores a contratos miseráveis chegando a pagar jorna de 16\$00 para as mulheres e 17\$00 para os homens.

Como em todo o lado e em todos os trabalhos só a luta unida dos trabalhadores pode tornar menos duras as condições e menos miseráveis as jorna. As experiências dos anos anteriores mostram-nos que foi lutando que se conseguiu ou uma melhor instalação, ou um quial ao sábado, ou medicamentos para as febres, ou o aumento da jorna.

É esta o caminho que todos os trabalhadores do arroz devem seguir.

Conversemos uns com os outros sobre as condições do trabalho e a sua paga. Assentemos no que a todos nós aspiramos e julgamos possível conquistar embora contra a resistência dos patrões. Divulguemos bem o que foi combinado e unamo-nos todos à volta dessas reivindicações. Para melhor manter essa unidade e orientar a luta elejamos Comissões de Unidade com os homens e mulheres mais combativos, nas herdades e nos ranchos.

LUTEMOS POR MELHORES JORNAS E POR MELHORES CONDIÇÕES NOS TRABALHOS DO ARROZ!

EXIJAMOS A PROIBIÇÃO DA ARMA ATÓMICA

As ameaças constantes feitas pelos imperialistas americanos sobre o emprego das armas atômicas, as últimas discussões na reunião da NATO (Pacto do Atlântico) onde se aceitou (com a aprovação dos representantes do governo de Salazar) o emprego dessas armas de extermínio em massa e as terribes experiências que já causaram a morte de alguns pescadores japoneses; trazem para primeiro plano a necessidade de cada vez mais firmemente se lutar pela proibição de tais armas.

Para melhor se compreender os perigos que corremos, pode-se dizer que uma só bomba de hidrogénio seria capaz de destruir quase todo o nosso país, milhões de portugueses perderiam a vida; as culturas ficariam dizimadas e a terra queimada. Mesmo os que sobrevivessem na altura morreriam pouco depois, ou sofreriam doenças terribes que seriam herdadas pelas futuras gerações.

Interpretando o sentir dos povos, o Conselho Mundial da Paz lançou recentemente um apelo

A acção das forças repressivas em algumas terras do Alentejo está a atingir o cúmulo. Os grandes agrários e o seu governo fascista recorrem ao terror mais desenfreado para impedir que os trabalhadores rurais procurem melhorar a sua vida lutando contra a fome e a miséria.

Toda a região da margem esquerda do Guadiana foi muito reforçada com GNR e agentes da Pide que batem as estradas, fazem constantes rusgas nas localidades, assaltam e rebuscam as casas, prendem e espancam os trabalhadores, etc.. A acção destes laiaos e bandidos incomoda toda a população que passou a viver num verdadeiro campo de concentração com todos os seus passos vigiados e correndo quando pessoa o risco de ser levada ao posto, presa, espancada, etc..

Ainda recentemente em Pias foi preso um caixeiro-viajante só porque não era bem conhecido da GNR. Rebuscado, humilhado, só depois da muito bem se ter identificado o deixaram livre. Um jovem que vendia umas rifas para matar a fome foi preso e espancado. 4 camponeses que se recusaram a trabalhar de empreitada foram chamados ao posto e ameaçados com a prisão. Pequenos proprietários são intimidados a pagarem aos trabalhadores as jorna que os grandes agrários desejam. Em várias terras têm sido chamados ao posto da GNR algumas pessoas que são ameaçadas de prisão... se os trabalhadores continuarem a lutar pelas suas aspirações.

lo nesse sentido, que reproduzimos para que todos os camponeses o conheçam, o divulguem, o assinem e o façam assinar. Uma ampla Campanha pela assinatura deste Apelo está já percorrendo o mundo. Toda a gente deve ser convidada a assinar pois só os desumanos se recusarão a fazê-lo.

Em frente por uma ampla campanha de assinaturas para libertar a humanidade dos terribes perigos das armas atômicas.

APELO AOS POVOS DO MUNDO

Alguns governos preparam-se activamente para desencadear a guerra atômica. Estes governos querem incutir nos povos a ideia da sua inevitabilidade.

O emprego da arma atômica conduziria a uma guerra de extermínio. Declaramos que o governo que desencadear a guerra atômica ficará privado da confiança do povo e será condenado por todos os demais povos.

Pronunciámo-nos contra aqueles que preparam a guerra atômica. Exigimos que em todos os países sejam liquidadas as reservas de armas atômicas.

OS VITIVINICULTORES LUTAM

Em diversas reuniões das quais se destacam as realizadas em Pinhel, Coimbra e Torres Vedras, os vitivinicultores discutiram a grave crise que a sua actividade económica atravessa e soluções para ela.

Apesar da parte dirigente tomada por alguns grandes vitivinicultores, estíeis do regime fascista que os serve, isso não impediu que se «ouvíssem» asperas críticas à acção do governo pondo-se a nu a descrença nas soluções que este possa dar à crise. O interesse manifestado pelas reuniões, o conteúdo de muitas das intervenções feitas, a vinda de centenas de vitivinicultores a Lisboa, são provas de que os vitivinicultores (pequenos e médios) se convertem de que ou eles próprios se mexem para defender os seus interesses ou estes não serão defendidos pois o governo é um governo dos grandes e não das massas.

No nosso jornal de Agosto-Setembro do ano findo fizemos uma referência às dificuldades dos pequenos e médios vitivinicultores que estavam vendendo as suas produções ao desbato em virtude da Junta Nacional do Vinho ter suspendido de repente a compra dos vinhos, depois de ter assegurado a compra das produções dos grandes vitivinicultores. Deste modo as consequências da crise que se avizinhava recaíam sobre os ombros dos pequenos e médios produtores, e sobre os ombros dos trabalhadores rurais que, como aliás foi dito pelos vitivinicultores, sofrem uma miséria incalculável.

Com a acção agora desenvolvida, foi já o governo forçado, bem contra vontade, a ordenar à Junta a compra dos vinhos de consumo, a partir de 1 de Fevereiro. **Esta foi uma primeira e importante vitória dos pequenos e médios vitivinicultores.**

Será necessário agora lutar para que a Junta compre por um preço compensador. Entretanto é evidente que a «crise vinícola» não se resolve simplesmente deste modo. Esta crise está intimamente ligada a toda a crise económica nacional. A Junta poderá hoje comprar os vinhos que não têm compradores mas não o poderá fazer sempre.

O que é necessário não é, tão pouco, proibir ou destruir (como se preconizou) as plantações naturalmente dos pequenos produtores, mas sim criar condições para que o vinho português seja, em primeiro lugar, bebido pelos portu-

Nunca porém as arbitrariedades e o terror poderão modificar a vontade das massas trabalhadoras em lutar pelas suas reivindicações. Apenas tornarão maior o ódio aos fascistas e aos seus laiaos.

Mas hoje coloca-se como uma reivindicação dos camponeses o acabar com as ameaças, as prisões, os espancamentos feitos pela GNR e Pide. É necessário que as populações vivam nas suas casas livres de serem arbitrariamente incomodadas, rebuscadas, presas, torturadas, etc..

A luta contra a repressão une toda a gente honesta. Por isso em muitas terras as acções repressivas estão encontrando uma oposição e protestos crescentes.

Dando um belo exemplo são vários já os camponeses que se recusam a apresentar-se nos postos da GNR para aí ouvirem ameaças e sofrerem espancamentos. Em Montolito a população recusou-se a obedecer à hora de recolher que a Pide quis impor.

Algumas outras acções contra a repressão são divulgadas em outros lados para servirem de exemplo e de estímulo.

Mas é necessário ainda intensificar os protestos, unindo e organizando as populações contra o terror fascista.

Sempre que haja uma prisão, um espancamento, uma busca, ou mesmo uma ameaça, é necessário imediatamente responder com uma acção unida contra tal arbitrariedade.

Formemos Comissões que encabeçam a luta contra a repressão, que façam abaixo-assinados protestando contra as arbitrariedades e os entreguismo às autoridades locais forçando estas a mexerem-se.

Fora a Pide das nossas terras! Nem mais um camponês espancado pela GNR!

Abaixo a repressão fascista!

Lutemos contra a Isola

Com a criação da Sociedade Comercial de Isojamentos de Cortiça (ISOLA), que é um monopólio apoiado pelo governo e comandado pelos tubarões americanos, graves dificuldades estão sendo levantadas à indústria corticeira e aos produtores de cortiça.

Já este ano a ISOLA ditou preços aos produtores de cortiça e fizeram-se importações de cortiça estrangeira para o nosso país, o maior produtor de cortiça do mundo.

A situação piorará, os produtores de cortiça verão os preços do seu produto cada vez mais baixos para aumentarem os lucros da ISOLA, aumentar o desemprego nos campos com a não tiragem da cortiça, se todos os interesses neste problema não se unirem contra este monopólio que tanto prejudica a economia nacional.

Produtores de cortiça! Uní-vos contra a ganância da ISOLA!

Juntai-vos aos operários e aos pequenos e médios industriais de cortiça que já estão lutando pelas suas reivindicações comuns, que vos interessam também.

Assinal a exposição que está circulando em defesa da indústria corticeira.

queses e depois, que seja conhecido e apreciado no estrangeiro.

Se há actualmente uma crise de abundância de vinho a razão número um é porque os portugueses não bebem vinho cu não bebem o que podiam beber porque o seu nível de vida não lhes permite esse luxo. Nos laras camponeses, operários e da pequena burguesia é mais natural hoje verem-se copos com água do que com vinho.

Por isso, para resolver a «crise vinícola», é em primeiro lugar indispensável a melhoria do nível de vida das massas trabalhadoras e da pequena burguesia. Tudo o que favoreça esta melhoria deve ser apoiado pelos vitivinicultores, tudo o que faz baixar o nível de vida, como o desemprego e os baixos salários e jorna, deve encontrar o seu protesto.

Em segundo lugar também interessa a exportação dos vinhos, entre os quais se destacam os vinhos licorosos. Também neste aspecto é a política económica do governo que faz agudizar a crise porque ela é comandada não pelos interesses nacionais mas pelos dos imperialistas americanos. Quasi metade do mercado mundial está fechado às nossas exportações. Por isso tudo o que liberte o nosso país da tutela americana, tudo o que contribua para a liberdade e intensificação das trocas comerciais com todos os países deve ser apoiado pelos vitivinicultores.

Pequenos e médios vitivinicultores! As reuniões a que assististes, as vossas trocas de opiniões, toda a vossa acção contribui para a vossa unidade. Com essa unidade e a luta que travastes conseguistes já algumas vitórias!

Fortalecei mais a vossa unidade! Aprofundai as razões das vossas dificuldades!

Lutai imediatamente para que a Junta do Vinho vos compre os vinhos por preço compensador e para que vos sejam feitos empréstimos com boas condições!

Lutai pela melhoria do nível de vida das massas laboriosas, por relações económicas livres com todos os países e pela independência nacional!

Reuni-vos nas vossas regiões e concentrá-vos nas Câmaras Municipais e junto dos governadores Civis para reclamar a satisfação das vossas reivindicações!